DISPARIDADES ENTRE A ZONA SUL E A ZONA NORTE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

Luiz Henrique Mateus Lima
lugano_lima@yahoo.com.br
Mestrado em Geografia – FCT UNESP – Campus de Presidente Prudente

Resumo

As disparidades entre as zonas Norte e Sul de São José do Rio Preto são visíveis já há algum tempo. Enquanto a zona Norte é predominantemente ocupada pelas classes mais populares da cidade, e área onde antigamente ficavam as favelas e que recentemente foram transformadas em loteamentos populares; na zona Sul estão localizados os principais empreendimentos destinados às classes altas, como, por exemplo, os condomínios fechados luxuosos e os principais shopping centers. A aglomeração urbana em São José do Rio Preto, na década de 1960, era contínua, concentrando-se principalmente como parte da expansão do centro. Já na década de 1970, ficou caracterizada uma expansão territorial da cidade, principalmente pelo surgimento de novas áreas residenciais destinadas às classes médias na zona Sul e para classes populares na zona Norte, mostrando traços de uma segregação socioespacial existente entre os dois setores.

Palavras-chave: Produção do espaço urbano; São José do Rio Preto; Segregação socioespacial; Disparidades geográficas;

Eixo de inscrição/debate: Geografia Urbana

Introdução

As disparidades entre as zonas Norte e Sul da cidade são visíveis desde meados das décadas de 1970 e 1980. Elas vêm sendo reforçadas com a implantação de bairros destinados aos moradores de menor poder aquisitivo em um bairro da zona Norte, e com a criação de um condomínio fechado na zona Sul, destinado às classes mais altas, com maior poder aquisitivo.

Segundo Sposito (1991), se a aglomeração urbana era contínua em meados da década de 60, concentrando-se principalmente como parte da expansão do centro,

cerceada pelas rodovias SP–310 e BR–153[1], a expansão territorial expressiva de São José do Rio Preto na década de 1970 caracterizou-se pelo surgimento de novas áreas residenciais destinadas às classes médias na zona sul, enquanto na zona norte, os novos moradores eram das classes baixas.

A primeira fase do centro de São José do Rio Preto, segundo Whitacker (2003) compreende a sede do poder local, o comércio, os serviços principais e o núcleo lúdico da cidade. Ainda segundo o autor:

> Com o aumento da acessibilidade a esse e a partir desse centro tradicional e com o surgimento paulatino de áreas novas que foram a ele incorporadas, porém com características diversas, deu-se constante modificação de usos com o crescimento do comércio popular. Essa alteração foi influenciada pelos usos industriais concernentes ao primeiro período de industrialização em São José do Rio Preto, nos anos de 1950 e pela presença de uma população residencial de menor renda, sobretudo na Vila Ercília e no Bairro Maceno, ao nordeste da cidade (p. 177).

A outra ocupação se deu ao sudeste da cidade, a partir da ocupação do espigão correspondente à área central da cidade e à sua primeira expansão, em direção à Vila Redentora, e, sobretudo, à ocupação ao longo das Avenidas Bady Bassitt e Alberto Andaló. Com a acessibilidade ao centro, os processos de diferenciação e segmentação deixaram heranças na cidade, a partir dos usos do solo pretéritos na cidade (WHITACKER, 2003).

Outra influência gerada por essa acessibilidade foi a saída do centro de uma população cujo poder aquisitivo era maior em direção à zona Sul da cidade. Essa saída das áreas centrais resulta em um "abandono" do centro tradicional da cidade, além da concentração de atividades em novas centralidades, muitas vezes divididas de acordo com a organização social, causando a segmentação social (WHITACKER, 2003). É possível observar um abandono do comércio de mais alto padrão da área central para os espaços mais exclusivos, que coincidem com os eixos principais em São José do Rio Preto, sobretudo a Sudoeste (WHITACKER, 2003, p. 181). Apesar do referido abandono do centro principal, ainda é possível observar que ele continua a atender uma grande parcela da população, principalmente nas Avenidas Bady Bassit e Alberto Andaló (Idem, 2003, p. 188).

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar as diferenças visíveis entre os dois setores da cidade, dando principal atenção às diferenças entre as zonas Norte e Sul da cidade,

---

[1] Segundo Vasconcelos (1990), "a partir da segunda metade da década de 60 e mais intensamente de 1970 em diante, vários novos bairros surgiram "além das rodovias", principalmente ao outro lado da SP–310, na faixa Sul-Sudoeste e além do Córrego Piedade, na faixa Oeste–Norte" (p. 19)

cuja diferença é observada historicamente na forma de empreendimentos luxuosos, condomínios fechados na zona Sul, por exemplo, e loteamentos populares na zona Norte, onde grande parte estava irregular, sendo necessário a Prefeitura entrar com projetos de regularização dos mesmos.

Metodologia

As pesquisas de campo foram de grande importância nesse estudo, no qual as observações nas demais áreas estudadas foram importantes, atentando especialmente para o redimensionamento das relações que se estabelecem entre elas. Assim se evidencia o caráter qualitativo dos procedimentos propostos que não devem prescindir, inclusive, da análise do Plano Diretor de São José do Rio Preto. Além disso, informações e dados quantitativos disponíveis no IBGE, na prefeitura municipal e em portais eletrônicos de jornais da cidade serão utilizados na pesquisa.

Resultados Parciais

Segundo reportagem publicada no portal Diário Web pelo jornalista Rodrigo Lima (sem data), a zona Norte de Rio Preto, onde reside grande parte da população da cidade, passou a ser um local importante para a rede comercial da cidade. Desde o início da década de 90, empresas passaram a se estabelecer nesse setor da cidade, resultando em uma atração maior para novos empreendedores à cidade. Os segmentos de alimentação, vestuário e calçados são os que mais chegaram nesse setor de Rio Preto.

Em um primeiro trabalho de campo realizado na Avenida Mirassolândia no dia 20 de janeiro, previamente identificada como local caracterizado pela presença de estabelecimentos comerciais foram feitas visitas a cada um deles, quando perguntamos sobre o ano de instalação, cujo objetivo era obter informações sobre a ampliação da tendência a intensificação da ocupação comercial dessa área, já que essa era uma de nossas hipóteses de pesquisa. O quadro 2 apresenta os dados obtidos, de acordo com a localização dos estabelecimentos comerciais:

ESTABELECIMENTO	RAMO	ANO DE INAUGURAÇÃO
Sorveteria Veneza	Doces/Sorvetes	2005
Rio Pharma Drogaria	Farmácia	2011
Moveiscardi	Móveis	2013
Empório Natural	Farmácia/Suplementos	2012
American Flex	Colchões	2013
Pharmazi	Farmácia	2008
Móveis Columbia	Móveis	1986
BV Móveis	Móveis	2006
Rodobens	Imobiliária	2013
Adenir Baterias	Peças para carros	2013

ISBN: 978-85-99907-05-4
I Simpósio Mineiro de Geografia – Alfenas 26 a 30 de maio de 2014

D&P Cosméticos	Cosméticos	1999
Colchões Doctor	Colchões	2011
Drogaria Mirassolândia	Farmácia	2007
Óticas Diniz	Ótica	2009
Sasa Sorveteria	Doces/Sorvetes	2013
Academia Fisicus	Academia	2003
Eletrônica Componel	Produtos eletrônicos	1998
Casa de Rações Eldorado	Rações para animais	1989
Honda Tarraf Motos	Consórcio	2002

Quadro 2: Informações sobre os estabelecimentos comerciais na Avenida Mirassolândia
Fonte: Trabalho de campo (2014).

Com esse quadro, é possível observar que existem vários estabelecimentos do mesmo segmento, farmácia e lojas de móveis, por exemplo. Ao fazer o trajeto da Avenida Mirassolândia observou-se muitas farmácias, lojas de cosméticos, lojas que vendem colchões, móveis, mas também, sorveterias entre outros. Em uma das lojas, inaugurada em 1986, a atendente acrescentou que naquela época, a zona Norte era praticamente "zona rural", com pouquíssimas opções de comércio para os que ali viviam. Mas é importante observar o número de estabelecimentos que foram inaugurados nos últimos cinco anos, por exemplo. Assim como existem novos empreendedores abrindo seus estabelecimentos nesse setor da cidade, alguns já famosos expandem seus negócios para a parte Norte de Rio Preto. Os comerciantes que "nasceram" no centro agora desembarcam na zona Norte.

Em seu livro que expôs a péssima situação vivida pela classe trabalhadora inglesa, Engels (2010 [1845], p. 70) salienta que todas as grandes cidades têm um ou vários "bairros com má fama". Segundo o autor, é frequente que, para os moradores menos abastados, sejam destinados locais à parte, no qual eles fiquem longe dos olhares dos mais afortunados, trazendo a má fama para esses bairros ocupados pelas classes baixas, por exemplo, os operários[2]. Utilizando a base do exemplo inglês, que exemplifica as condições de moradias das diferentes classes, é possível relacionar esse modelo com a zona Sul de São José do Rio Preto como área residencial prioritária das classes médias e altas, e da zona Norte, como área residencial destinada a maioria da população, ou seja, as classes populares, cujo resultado é a segregação socioespacial. Nesse caso, os moradores dessa parte da cidade vivem com uma carência de serviços e equipamentos indispensáveis para sua vivência, um

[2] No exemplo inglês, o autor descreve as condições como sendo de "casas na parte mais feia da cidade; quase sempre uma fila de construções de tijolos, de um ou mais andares" [...] além das ruas que "não são planas nem calçadas, são sujas, tomadas por detritos vegetais e animais, sem esgotos e canais de escoamento, cheias de charcos estagnados e fétidos" (ENGELS, 2010 [1845], p. 70).

motivo importante se dá pela zona Norte da cidade ter como característica a ilegalidade no processo de ocupação, resultando em uma periferização (WHITACKER, 2003). Segundo Alcântara (2013, p. 71), "loteamentos ilegais, sem infraestrutura necessária, e conjuntos habitacionais financiados pelo sistema BNH e pelo CDHU compuseram o cenário da moradia na zona Norte".

Para Sabatini & Brain (2008), a segregação dos grupos populares nas periferias das cidades tem impactos urbanos e impactos sociais. Os impactos urbanos vistos em Rio Preto são os problemas citados anteriormente, ou seja, o problema da falta de acesso aos serviços e equipamentos de qualidade nesses lugares de moradia; por outro lado, o impacto social passa pelo problema da desintegração social, empobrecimento vinculado às desvantagens que resultam dessa periferização. Segundo Corrêa (1979; 2013), a segregação residencial é um dos mais expressivos processos espaciais que geram a fragmentação do espaço urbano. As áreas sociais são a sua manifestação espacial, a forma resultante do processo. Para o autor, a partir da segregação e das áreas sociais, originam-se inúmeras atividades econômicas espacialmente diferenciadas, como os centros comerciais e áreas industriais.

Referências Bibliográficas

ALCANTARA, D. M. de. **Mudanças na produção do espaço urbano de Londrina (PR), São José do Rio Preto (SP) e Uberlândia (MG)**: análise comparativa da dinâmica imobiliária recente. Presidente Prudente, 2013. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente.

CORRÊA, R. L. Processos espaciais e a cidade. **Revista Brasileira de Geografia**, 41(3), p. 100-10, 1979.

_______. . Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano. In: VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (orgs.). **A cidade contemporânea**: segregação socioespacial. São Paulo: Contexto, 2013.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010 [1845].

LIMA, R. Região norte, uma cidade em Rio Preto. **Diário da Região**, São José do Rio Preto, s.d. Disponível em: <http://www.diarioweb.com.br/editorial/corpo_noticia.asp?IdCategoria=62&IdNoticia=19370>. Acesso em: 21 março. 2014.

SABATINI, F.; BRAIN, I. La segregación, los guetos y la integración social urbana: mitos y claves. **Revista Eure**, Vol. XXXIV, nº 103. p. 5-26, 2008.

SPOSITO, M. E. B. **O chão arranha o céu**: a lógica da (re)produção monopolista da cidade. São Paulo, 1991. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

VASCONCELOS, L. A. T. Estudo de caso – município de São José do Rio Preto. In: CANO, W. **O Estado e o capital mercantil urbano na urbanização paulista**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto**. Presidente Prudente, 2003. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente.

ISBN: 978-85-99907-05-4
I Simpósio Mineiro de Geografia – Alfenas 26 a 30 de maio de 2014